

Prejuízo para estudantes

O fechamento do pronto-socorro complica ainda mais a situação dos pacientes e também dos estudantes de Medicina que fazem residência no hospital. De acordo com a direção, serão feitas reuniões junto à Secretaria de Saúde para solucionar uma forma desses alunos não ficarem sem estágio. "Nós temos prejuízos acadêmicos para os alunos de graduação de Medicina e alunos de residência. Isso será equacionado com outros serviços da rede de saúde", explicou o diretor do HUB, João Batista de Oliveira.

A expectativa é de que esses estudantes de Medicina completem parte do estágio junto à regional do Paranoá, localidade escolhida para exercer as atividades relacionadas à pediatria e clínica médica. A parte de ginecologia e obstetrícia do HUB não foi afetada com a desocupação do pronto-socorro e funciona normalmente.

Além desses problemas, o HUB conta com poucos recursos financeiros para pagamento de pessoal, compra e manutenção de equipamentos. No ano passado, apenas R\$ 30 milhões foram repassados para custeio do hospital, sendo parte do dinheiro vindo do Sistema Único de Saúde (SUS), do Ministério da Saúde, e outra por meio de emendas parlamentares. A verba não inclui

"Temos 45 hospitais universitários no Brasil e todos eles têm passado por dificuldades financeiras"

JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA,
DIRETOR DO HUB

o pagamento de pessoal. "Acredito que essa verba deveria ser maior. Temos 45 hospitais universitários no Brasil e todos eles têm passado por dificuldades financeiras", disse o diretor.

Como o pronto-socorro ficará fechado por, no mínimo, seis meses, os funcionários que estavam na ala da emergência estão auxiliando no atendimento dos pacientes. À medida que eles receberem alta, os profissionais poderão ser reaproveitados em outra área. "Eles serão encaminhados para onde tiver capacidade", explicou o diretor João Batista Oliveira.